

**PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O ENSINO DE ARTES VISUAIS: UM
BREVE PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL**

***HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY AND THE TEACHING OF VISUAL ARTS: A
BRIEF OVERVIEW OF ACADEMIC PRODUCTION IN BRAZIL***

***PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA Y ENSEÑANZA DE LAS ARTES VISUALES:
BREVE RESEÑA DE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA EN BRASIL***

Janedalva Pontes Gondim

p.gondim14@gmail.com

Doutora em Sociologia (UFPE)

Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)

RESUMO

Este artigo apresenta a primeira etapa da pesquisa de pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Santa Catarina/UEDESC que teve como objetivo identificar os principais pesquisadores/as, as universidades, os veículos de divulgação, os conceitos que vêm subsidiando as pesquisas sobre as especificidades da formação de professores de Artes e do seu ensino no Brasil na perspectiva marxista, em particular a Pedagogia Histórico-Crítica. Para isso, realizamos uma análise dos resultados apresentados no texto de Oliveira e Silva (2022) acrescidos com a busca nos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq e Capes, nos livros apontados no Google *Scholar*, nos eventos específicos da área e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Concluímos que gradativamente a produção acadêmica em torno da arte e seu ensino a partir das contribuições marxistas, em especial, da Pedagogia Histórico-Crítica, vem ocupando espaço nas pesquisas dos Programas de Pós-Graduação específicos da Arte, localizados, sobretudo, no Sul e Sudeste brasileiros. Embora apresente um significativo avanço para a área, percebemos que a perspectiva marxista ainda não se faz presente nos

debates nos eventos sobre formação docente de Arte, o que pode significar uma dificuldade em superar as referências subjetivistas predominantes no ensino de Arte no Brasil.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica. Ensino de Artes Visuais. Produção Acadêmica no Brasil.

ABSTRACT

This article is a initial part of postdoctoral research in the Posgraduate Program in Visual Arts at Santa Catarina State University (Udesc), which aimed to identify the main researchers, articles, scientific journals, and concepts that have been supporting research into art teaching in Brazil from a Marxist perspective, more specifically along the lines of Historical-Critical Pedagogy. To do this, we reviewed the results presented by the Research Groups registered at the CNPq and Capes platform, books published on Google Scholar, scientific events and the Capes Catalog of Theses and Dissertations. We consider how the HCP has been growing in the research at the Posgraduate Programs in Visual Arts, located mainly in the south an southeast regions. Although it has made significant progress in the scientific field, we noticed that the Marxist approach remains absent from the most important debates on art teacher education, which may mean that it is difficult to overcome the subjectivist references that predominate in art teaching in Brazil.

Keywords: Historical-Critical Pedagogy. Visual Arts Teaching. Academic Production.

RESUMEN

Este artículo presenta la primera etapa de investigación postdoctoral en el Programa de Posgrado en Artes Visuales de la Universidad Estatal de Santa Catarina/UDESC que tuvo como objetivo identificar los principales investigadores, las universidades, los vehículos de difusión, los conceptos que han estado subvencionando la investigación sobre las especificidades de la formación de profesores de Artes y la enseñanza en Brasil desde la perspectiva marxista, en particular de la Pedagogía Histórico-Crítica. Para ello, compilamos los resultados presentados en el texto de Oliveira e Silva (2022) sumados con la búsqueda en los Grupos de Investigación registrados en CNPq y Capes, en los libros señalados en Google Scholar, en los eventos específicos del área y en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Capes. Concluimos que gradualmente la producción académica en torno al arte y su enseñanza a partir de las contribuciones marxistas, en particular, de la Pedagogía Histórico-Crítica ha ido ocupando espacio en la investigación de los Programas de Posgrado de Arte específicos, ubicados, sobre todo, en el sur y sureste. Aunque presenta un avance significativo para el área, nos damos cuenta de que la perspectiva marxista aún no está presente en los debates de eventos sobre la formación docente en Artes, lo que puede significar una dificultad para superar las referencias subjetivistas predominantes en la enseñanza del Arte en Brasil.

Palabras clave: Pedagogía Histórico-Crítica. Enseñanza de Artes Visuales. Producción Académica.

INTRODUÇÃO

Com o avanço do neoliberalismo nas políticas educacionais brasileiras, movimentos sociais e estudos em defesa da educação pública vem ganhando visibilidade como forma de resistência.

Nesse aspecto, percebe-se o estudo das contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica/PHC como uma das formas de resistência ao se pautar nos

fundamentos ontológicos e gnosiológicos do Materialismo Histórico-Dialético (Farias, 2022) para desenvolver uma concepção de educação que atenda às necessidades e interesses da classe trabalhadora.

Essa concepção revolucionária de educação posta pela PHC¹ se contrapõe aos ataques à escola pública da política neoliberal recuperando o papel humanístico da educação e da escola, assim como defende Michael Young (2007) no seu texto “Para que servem as escolas?”.

O autor afirma que a educação escolar expressa as tensões e conflitos de interesses na sociedade mais ampla ao longo da luta histórica pelos propósitos da escolaridade, de um lado, os objetivos da emancipação e de outro a dominação. Logo, para reafirmar os propósitos específicos da educação escolar, Young (2007) discute que as escolas servem para capacitar as crianças e os jovens a adquirirem o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seus locais de trabalho.

Sendo assim, o principal ponto discutido pelo autor é a aceção de que as escolas são instituições com o propósito específico de promover a aquisição do “conhecimento poderoso” e que não há contradição entre ideias de democracia e justiça social (Young, 2007).

Sobre a história de luta pela escolarização, Saviani (2018) comenta que faz parte da tradição da escola moderna a transformação dos sujeitos, de súditos em cidadãos. Para isso, o autor ressalta o papel da escola pública, com oferta universal, de caráter obrigatório, gratuito e laico. É justamente a partir desse “significado histórico” da escola (Saviani, 2018) como projeto de formação “tributária da

¹ Ao longo do texto usaremos a abreviação PHC para se referir a Pedagogia Histórico-Crítica.

concepção dialética” (Saviani, 2008, p. 24), que assumimos um compromisso por um modelo de educação que visa a emancipação.

Contudo, na contramão, as reformas curriculares como a Base Nacional Comum Curricular (2017), a Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415 de 16/02/2017) e a BNC-Formação (2019/2020), empreendidas pela política neoliberal ao propagar a flexibilização dos conteúdos, não assumem a responsabilidade pela garantia do acesso aos saberes necessários para a formação humana de modo democrático, nisso incluem-se os conhecimentos oriundos das ciências da natureza, das ciências humanas, das artes ou das técnicas (Saviani, 2020).

Para justificar essas reformas, observa-se de maneira articulada: de um lado os ataques à escola pública em favor da iniciativa privada nos vários níveis da educação, desde a educação infantil até o ensino superior, e de outro, o avanço do neotecnicismo que subordina o trabalho do professor a processos pedagógicos comandados pela tecnologia e pela lógica produtivista (Duarte, 2020; Freitas, 2016).

Sobre a perda do professor com um intelectual nesse cenário de feições reacionárias e obscurantistas (Duarte, 2020), interessa-nos aprofundar o estudo sobre os aspectos que envolvem o trabalho pedagógico, mais especificamente, do professor de Artes Visuais a partir dos pressupostos da PHC reafirmando um modelo de educação democrática o qual recoloca as Artes Visuais como um dos conhecimentos necessários à formação humana, e para tal, imprescindível no currículo escolar.

Diante deste compromisso, este artigo apresenta os resultados da pesquisa bibliográfica (Salvador, 1986; Gil, 1994), que correspondeu a primeira etapa da pesquisa de pós-doutoramento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Santa Catarina/Udesc durante os meses de março a junho de 2023, cujo objetivo foi analisar a produção acadêmica brasileira que abordou a PHC, sua relação com a arte e seu ensino no período de 2017 a 2022.

O estudo de caráter exploratório-descritivo se pautou na análise dos resultados apresentados no texto de Oliveira e Silva (2022) acrescentando os dados da busca no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes e dos livros apontados no Google Scholar para situarmos o panorama da produção acadêmica que tem a PHC como referencial teórico, em particular, aqueles atrelados ao ensino de Artes Visuais.

Especificamente nossos esforços se concentram em identificar os principais pesquisadores, as universidades, os veículos de divulgação, os conceitos e as referências teóricas para termos uma visão mais geral dos problemas e das categorias que vem subsidiando as pesquisas sobre as especificidades da formação de professores de Artes e do seu ensino no intuito de contribuir para o aprofundamento da produção intelectual na área para além da abordagem subjetivista/idealista.

Contudo, queremos saber em que medida os conceitos da PHC vêm sendo incorporados nas pesquisas sobre o ensino e formação de professores de Artes Visuais a partir das seguintes questões: Quais autores marxistas predominam? Onde estão as principais redes de produção acadêmica em torno da PHC e sua interlocução com o ensino de Artes Visuais? Quais são as principais categorias apontadas nestas pesquisas?

A seguir os resultados estão organizados de acordo com as fontes pesquisadas e as respectivas análises acerca do objeto de estudo.

2. DIRETÓRIOS DE GRUPOS DE PESQUISA: CAPES E CNPq

Primeiramente, iniciamos a descrição dos dados a partir dos resultados obtidos por Oliveira e Silva (2022) que fizeram a busca no Diretório de Grupos de Pesquisa Diretório de Grupos de Pesquisa da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sistema que reúne informações sobre os grupos de pesquisa registrados na Plataforma Sucupira² certificados do Brasil.

Para realizar a busca no Diretório, Oliveira e Silva (2022), estabeleceram como parâmetro, os grupos que tinham em suas linhas de pesquisa a PHC como palavra-chave. Depois analisaram aqueles que apresentavam as relações entre a PHC e o ensino das artes visuais, nos anos de 2008 a 2020. Nesta busca, os autores encontraram apenas um grupo de pesquisa, o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Teoria Marxista e Pedagogia Socialista, LEFEL, da Universidade Federal de Sergipe liderado por Benedito Carlos Libório Caires de Araújo e Romero Junior Venâncio Silva, o qual apresentou a linha de pesquisa “Arte, Cultura, Educação e Marxismo”. Entretanto, os autores afirmam que os parâmetros da busca apresentaram limites, pois o Diretório não informa as pesquisas realizadas nos grupos, apenas a relação “linha de pesquisa + palavra-chave utilizada, no caso (PHC)”, o que foi constatado com a pesquisa do professor Newton Duarte, da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP) citada anteriormente, que não apareceu na busca.

Apesar da busca apresentar limitações, o que evidencia, segundo Oliveira e Silva (2022), é que o levantamento é introdutório e necessita de futuras investigações, a fim de analisar as razões e os métodos de organização das Linhas de pesquisa que possuem investigações no eixo pesquisado, sobretudo, porque, embora apenas um

² Plataforma Sucupira é um sistema que integra as informações do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e tem como objetivo principal subsidiar o processo de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

grupo de pesquisa tenha sido localizado possuindo a PHC, pesquisa existiram e foram publicadas, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1- Artigos que tratam da relação entre arte e PHC

Publicação	Autor/a	Ano
Sobre o sentido político do ensino de música na educação escolar: das relações entre a arte e a realidade objetiva. LINHAS (Florianópolis. Online), v. 20, p. 12-35, 2019.	Duarte, Newton; Abreu, Thiago Xavier de.	2019
Arte, educação e sociedade em György Lukács e na pedagogia histórico-crítica. Revista Educação em Questão (UFRN. IMPRESSO), v. 55, p. 169-190, 2017.	Assumpção, Mariana De Cássia; Duarte, Newton.	2017
A função da arte e da educação escolar a partir de György Lukács e da pedagogia histórico-crítica. Revista HISTEDBR On-line, v. 16, p. 208, 2016.	Assumpção, M. C.; Duarte, Newton.	2016
A arte e o ensino da literatura na educação escolar. Contexto, v. 27, p. 238-258, 2015.	Assumpção, M.C.; Duarte, Newton.	2015
As artes na educação integral: uma apreciação histórico-crítica. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 6, p. 115-126, 2012. DOI: 10.21723/riaee.v6i3.5006	Ferreira, N. B. De P.; Duarte, N.	2012

Fonte: Oliveira e Silva, 2022.

Observa-se no levantamento feito por Oliveira e Silva (2022) no Diretório de Grupos de Pesquisas da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior da Capes, embora haja a identificação de um único Grupo, a publicação de artigos está centralizada na atuação do professor Newton Duarte na orientação de pesquisas em que analisam a arte à luz do aporte marxista tendo a PHC como referencial teórico para seu ensino.

Esse é um importante dado para analisar a trajetória da teoria marxista e suas reverberações na criação de um acervo de publicações e de um grupo de pesquisadores³ em torno da PHC que vem se intensificando nos últimos dez (2012-2022) anos tanto na produção, circulação e divulgação, a exemplo dos livros da Editora Autores Associados (Quadro 2) e de eventos específicos como “Congresso Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano (2015)”; o “Seminário Dermeval Saviani e a Educação Brasileira (2017)”, a “Jornada do XIV HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa (2017)”.

Quadro 2- Livros da Editora Autores Associados que tratam da arte ou da PHC

Publicação /Livros	Autor/a	Ano
Arte, conhecimento e paixão na formação humana:	N. Duarte; S. Della	2022

³Importantes líderes de grupos de pesquisa que colaboram na produção em torno da PHC: Dermeval Saviani, João Luiz Gasparin, Lígia Marcia Martins, Sandra Soares Della Fonte, Benedito Carlos Libório Caires de Araújo e Romero Junior Venâncio Silva (OLIVEIRA e SILVA, 2022).

sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Campinas: 1ª edição. Autores Associados.	Fonte	
Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas: Autores Associados.	D. Saviani; N. Duarte	2021
A pedagogia histórico-crítica, às políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Campinas: 1ª edição. Autores Associados.	J. Malanchen; NSD de Matos, PJ Orso.	2020
Fundamentos da Didática Histórico-crítica. Campinas: 1ª edição. Autores Associados.	A.C. Galvão; T. N. Lavoura; L.M. Martins	2019
A criatividade na arte e na educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski. Campinas: 1ª edição. Autores Associados.	MCS Saccomani	2016

Fonte: Elaborado pela autoria (2024)

Dos livros apresentados no Quadro 2, podemos vislumbrar algumas temáticas que permeiam o cerne das pesquisas do nosso interesse, a exemplo do conceito de criatividade, do entendimento da arte na formação humana, a relação entre conhecimento escolar e a luta de classes, as questões entre as reformas curriculares e a PHC, o aprofundamento dos fundamentos da didática na PHC.

Importante destacar que a maioria dos autores dos livros citados ou foram estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Unesp, Campus Araraquara; ou tem vínculo com o professor Newton Duarte, reforçando sua atuação e influência na produção acadêmica em torno da PHC e sua interlocução com

o entendimento da arte à luz de autores marxistas, em especial, Georg Lukács e Lev Vigotski.

Em relação aos eventos específicos como o “Congresso Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano (2015)”; o “Seminário Dermeval Saviani e a Educação Brasileira (2017)”, a “Jornada do XIV HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa (2017)”, identificamos no Quadro 3 (Oliveira e Silva, 2022), gradativamente, a discussão marxista na interpretação em torno da Arte e seu ensino ganharem espaço, desde o estudo do método dialético no ensino de Artes, da Educação estética na formação docente, das imersões da Indústria Cultural no ensino de Arte, a relação entre mercado artístico e a formação de professores, como também a análise das contribuições da PHC no ensino de Artes Visuais na Educação Básica.

Quadro 3 - Estudos marxistas em torno da Arte e de seu ensino

Congresso Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano (2015)	Seminário Dermeval Saviani e a Educação Brasileira (2017)”	Jornada do XIV HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa (2017)
BUENO et al. O método dialético e o ensino das artes.	SOARES, R. Pedagogia Histórico-Crítica: o lugar da educação estética para a emancipação.	FONSECA DA SILVA, MC. Educação estética: contribuições para pensar a formação de professores de artes.
BIAVATTI, S.M; WIELEWSKI, J.M. O ensino da arte na	SCHLICHTA, C. FONSECA DA SILVA, M.C. Da formação à	PERINI, J.A. A formação do professor de Artes Visuais na sociedade

educação Básica na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica	atuação do professor de artes visuais: contribuições para uma prática histórico-crítica.	capitalista.
FELIX, t. da S; VIOTTO FILHO, I. Desenvolvimento das emoções e sentimentos na escola: as atividades artísticas neste processo pedagógico	PANCIERI, T.Z; CHISTÉ, P. Educação Estética mediada pelas obras de arte do acervo do IFES: aproximações com a Pedagogia Histórico-Crítica.	PINTO, J.R. A formação de professores de Artes Visuais frente à Reforma do Ensino Médio: questões para pensar o currículo.
MARCELINO, A.B. Imersões da Indústria Cultural sobre o ensino de Arte: perspectivas contemporâneas		SCHLICHTA, C. A. Em defesa da formação e da atuação do professor de arte na escola: ainda não nos damos por vencidos.
		SOUZA, A.R; HILLESHEIM, G.B. Mercado artístico e a formação de professores de Artes Visuais: percepções histórico-críticas
		MACHADO et al. Pedagogia Histórico-Crítica e a formação de professores de Artes Visuais: inquietações e contribuições de pesquisa

		NETO, N.S; MAGNANI, E. O ensino de arte no contexto da Pedagogia-Histórico- Crítica para a educação Infantil
--	--	--

Fonte: Oliveira e Silva, 2022.

No Quadro 3, é possível localizar que, em 2015, tivemos quatro trabalhos, mas em 2017 tivemos oito em relação à temática da PHC no ensino de Artes. É possível observar, também, o nome de outros/as pesquisadores/as que participam da Jornada Histedbr, em 2017, e não aparecem nas buscas anteriores e demonstram preocupação em estudar a formação de professores de Arte a partir da interpretação marxista e das contribuições da PHC para o ensino na educação escolar.

Esse movimento crescente de discutir a Arte e seu ensino, tendo o referencial marxista, vai repercutir na elaboração de pesquisas específicas e no aprofundamento da temática, o que veremos mais adiante.

Além desse breve panorama do acervo de publicações, fizemos também uma busca no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq com o descritor Pedagogia Histórico-Crítica. O sistema localizou 49 registros, contudo, observamos somente aqueles que tinham no título a PHC, o que resultou na localização de 11 Grupos cadastrados nas seguintes instituições Unesp; UFES; IFPR; UEL; UNESPAR; UFPB; UFBA; UFPA; UEMA; UTP (CNPq, 2022).

Quadro 4 - Grupos de Pesquisa com o título PHC cadastrados no CNPq

Grupo	Líder/es	Universidade
-------	----------	--------------

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil Teoria Histórico-Cultural	Eliza Maria Barbosa Francisco José Carvalho Mazzeu	Unesp/ Araraquara
GEDHEE- Grupo de Estudos em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar- Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural	Rosiane de Fátima Ponce Renata Maria Coimbra	Unesp/ Presidente Prudente
Pedagogia Histórico-Crítica e educação escolar	Ana Carolina Galvão Marsiglia	UFES
Grupo de Pesquisa Pedagogia Histórico-Crítica e educação Matemática- GPPHCEM	não localizado	IFPR
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Pedagogia Histórico-Crítica- GEPPHC	Silvana Lazzarotto Schmitt Vânia Maria Alves	IFPR
Leitura e educação: práticas pedagógicas no contexto da Pedagogia Histórico-Crítica	Sandra Aparecida Pires Franco	UEL- Estadual de Londrina
Estudo das teorias e práticas pedagógicas na perspectiva crítica da educação escolar	Fatima Aparecida de Souza Francioli Nilva de Oliveira Brito dos Santos	UNESPAR

Grupo de Pesquisa Pedagogia Histórico-Crítica, Políticas Públicas e Mundo do Trabalho	Jorge Fernando Hermida Aveiro Jaílton de Souza Lira	UFPB
Alfabetização e Pedagogia Histórico-Crítica	Benedito de Jesus Pinheiro Ferreira	UFPA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização e Pedagogia Histórico-Crítica- GEPAPHC	Georgyanna Andréa Silva Morais	UEMA
Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre a Pedagogia Histórico-Crítica	Josélia Schwanka Salomé Marcio Bernardes de Carvalho	UTP

Fonte: Elaborado pela autoria (2024)

Dos 11 Grupos de Pesquisa identificados no Quadro 4, sete deles estão localizados em instituições das regiões Sul e Sudeste, o que pode ser explicado pela trajetória do próprio professor Dermeval Saviani na Unicamp e a repercussão da PHC na produção intelectual de seus ex-orientandos/as, atuando nas instituições do estado de São Paulo, do Paraná e do Espírito Santo. Outro fator explicativo trata-se do histórico das pós-graduações em Educação nessas regiões em detrimento de outras do país em que a existência destes cursos é mais recente, o que favorece a concentração da produção científica e circulação dessa produção no eixo sul-sudeste.

O que se percebe nesses grupos é que os estudos e as pesquisas se dedicam aos aspectos filosóficos, políticos e didáticos da PHC da formação de professores

numa perspectiva dialética, discutindo as questões de trabalho docente, processo de escolarização no desenvolvimento humano, gestão e financiamento da educação.

Contudo, chamamos atenção para os líderes dos Grupos de Pesquisa da Unesp, da UFES, UEL e UNESPAR, e ao pesquisar o *Currículo Lattes* deles podemos verificar que todos foram estudantes do Programa Pós-graduação em Educação Escolar da Unesp/Araraquara, seja em nível Mestrado ou Doutorado; outros participam do Grupo de Pesquisa, intitulado de Estudos Marxistas em Educação, do qual o Prof. Newton Duarte é líder, juntamente com a Profa. Lígia Martins. O Grupo não apareceu no Quadro 4 em razão de que o critério de busca foi ter no título a Pedagogia Histórico-Crítica.

De todo modo, esses dados confirmam o centro de produção e a propagação da Pedagogia Histórico-Crítica na formação de pesquisadores/as, situado no eixo sudeste, que vão reverberando em outros estados e universidades no país, de modo gradativo, mas não alcançando diretamente a área de ensino de Arte, como veremos a seguir.

3. DA AUSÊNCIA NOS EVENTOS CIENTÍFICOS À GRADATIVA PRESENÇA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

No trabalho de Oliveira e Silva (2022), podemos encontrar o dado referente ao quantitativo de artigos que tem a PHC como aporte teórico nos eventos específicos da Arte como a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas/Anpap e o Congresso Nacional da Federação dos Arte-educadores do Brasil/Confaeb, como informa o Quadro 5.

Quadro 5 - Quantitativo de trabalhos na Anpap e Confaeb

Ano	Anpap	Confaeb
2008	0	01
2009	0	01
2010	0	03
2011	0	01
2012	0	01
2013	0	0
2014	-	02
2015	01	0
2016	01	0
2017	01	0
2018	01	03
2019	02	01
2020	04	0

Fonte: Oliveira e Silva, 2022.

Ambos os eventos (Anpap e Confaeb), segundo Oliveira e Silva, 2022, apresentam um baixo número de trabalhos com a temática da PHC e o ensino de Artes. Somente entre 2018 e 2020 que há um maior número de trabalhos, ainda assim um número muito pequeno, apenas quatro (04) artigos publicados entre os dois eventos.

Os dados apresentados por Oliveira e Silva (2022) demonstram ainda a tímida presença da PHC nas pesquisas e práticas educativas do ensino de Artes Visuais na educação escolar publicadas nos eventos supracitados. Uma das razões para isso pode ser explicada pela predominância da Abordagem Triangular nas escolhas pedagógicas e uma certa dificuldade da área para abertura do referencial marxista, a fim de pensar o ensino de Arte e a formação de professores. Razões estas que podem ser analisadas pelo histórico do ensino de Arte no Brasil, marcado por uma coexistência entre as influências tradicionais/beletristas⁴ com ênfase na técnica, escolanovistas com a divulgação das ideias de John Dewey (a partir de 1900), Victor Lowenfeld (1939) e Herbert Read⁵ (1943), que desembocam em práticas pedagógicas

⁴ Com a fundação de centros artísticos, como a Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro, o Conservatório Dramático em Salvador, e a presença da Missão Francesa e de artistas europeus, proporcionou um cenário propício para a formação de profissionais na área de ensino da arte traduzindo na primeira metade do século XX as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, com uma visão de ensino baseada na escola tradicional (Brasil, 1997).

⁵ Expoente do Movimento Educação pela Arte, livro homônimo de Herbert Read (1893-1968), consiste em um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence (Ferraz e Fusari, 2001, p.19).

da livre expressão⁶; e de outro, do Movimento de Arte-educação⁷ relacionando à aprendizagem dos conhecimentos artísticos a partir da inter-relação entre o fazer, o ler e o contextualizar Arte, do qual a Abordagem Triangular⁸ se fundamenta.

Para Schlichta (2019, p. 341), de acordo com a Abordagem Triangular e todos os acertos e equívocos, essa prática dominante se dá desde os anos de 1980 e tem um grande mérito: coloca a imagem como conteúdo e a prática da leitura e releitura ‘de imagens’ como metodologia, o que foi facilmente absorvida pelos professores carentes em relação a como ensinar arte. Contudo, observa-se que, apesar dos avanços e de se tornar a principal referência para o ensino de Arte na escola, a Abordagem Triangular é focada somente nos aspectos metodológicos, faltando-lhe problematizar aspectos relativos à tríade da relação pedagógica: a quem ensinar, o que ensinar e como ensinar.

Para finalizar nosso levantamento, realizamos a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, colocando o descritor Pedagogia Histórico-Crítica + ensino de Artes Visuais, e selecionando o período de 2017 a 2022, o que resultou em 20

⁶ A livre-expressão baseada na expressão e na liberdade criadora, procurando produzir trabalhos artísticos sem intervenção de adultos é propagada no Brasil, sobretudo, por Augusto Rodrigues após 1948 com a criação da Escolinha de Arte no Brasil depois de manter contato com Herbert Read.

⁷ A partir dos estudos de Barbosa (1998a; 2002b; 2002d), Richter (2002; 2003), Efland (2005) e Jogodzinski (2005) foi possível compreender que, entre outros princípios, a concepção de ensino de arte como conhecimento está baseada no interculturalismo, na interdisciplinaridade e na aprendizagem dos conhecimentos artísticos, a partir da inter-relação entre o fazer, o ler e o contextualizar arte.

⁸ Abordagem Triangular, inicialmente intitulada de Proposta Triangular de ensino de Arte, foi criada por Ana Barbosa e suas colaboradoras na década 1980, que sistematizaram, a partir das atividades educativas desenvolvidas no Museu de Arte Contemporânea (MAC), da Universidade de São Paulo (USP), uma metodologia pautada na imagem.

trabalhos, sendo destes quatro de Doutorados e 16 de Mestrados (12 Acadêmico e 04 Profissional). Destacamos que, dentre as vinte pesquisas, entre teses e dissertações, apenas oito tratavam da relação entre o ensino de Arte pautados na PHC. Estas dissertações foram defendidas entre 2019 e 2022, as quais podem ser visualizadas no Quadro 6:

Quadro 6 - Dissertações que abordam o ensino de Arte e a PHC

Título	Autor/a	Programa	Ano
Formação Docente em Artes Visuais para Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as Políticas Educacionais: uma análise a partir da Pedagogia Histórico- Crítica	Yasmim Prestes Batista Garcia.	PPGAV/UDES C	202 2
Trajetória Dialética: caminhos para problematizar o ensino de Arte na Pedagogia Histórico Crítica'	Raysa Serafim Farias	PPGAV/UDES C	202 1
Os Cursos de Formação Continuada da Rede Municipal de Balneário Camboriú e suas contribuições para o Ensino de Arte	Sandramara Goulart dos Reis	PPGAV/UDES C	202 0
Práticas Desenhísticas em Educação Infantil: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica	Gabriel Souza Coelho	ProfArtes/UDE SC	202 0
A Fotografia no ensino de Arte: um estudo a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica	Thalita Emanuelle de Souza	ProfArtes/UDE SC	202 0

O ensino de Arte e o sujeito com Deficiência Intelectual: perspectivas histórico-críticas	Claudia Silvana Saldanha Palheta	PPGAV/UDES C	2019
A especificidade do ensino de Arte na Perspectiva da Pedagogia Histórico - Crítica.	Juliana Oliveira Leitão	PPG-Educação Escolar Unesp-Araquara	2019

Fonte: Elaborado pela Autoria (2024)

Diante deste dado, é possível verificar que o polo de produção acadêmica que aborda o ensino de Artes Visuais pautado na PHC pertence no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Udesc, sob a orientação da Profa. Maria Cristina Rosa da Fonseca e suas colaboradoras no Observatório⁹, demonstra um gradativo crescimento nas pesquisas que se debruçam em aprofundar essa relação com foi apontado no Quadro 6.

Acreditamos que esse crescimento é um ganho à área de Formação de Professores de Arte, sobretudo, porque é um contraponto às vertentes subjetivistas e pouco críticas que predominam na área. Por outro lado, estes tipos de estudos desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação de Artes Visuais, seja em nível de Mestrado ou Doutorado, mobiliza um aprofundamento dos aspectos pedagógicos e políticos do professor de Arte, questões estas que tradicionalmente se concentram na Pós-Graduação em Educação.

⁹Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina (OFPEA/BRARG) projeto em rede que iniciou em 2011, com o foco prioritário nas Licenciaturas em Artes Visuais e nas condições do seu ensino, analisando as possíveis conexões entre a conjuntura brasileira e as políticas públicas em torno da educação e da formação de professores de Arte.

As pesquisas desenvolvidas em programas específicos de Arte, pautados na perspectiva marxista, em particular na PHC, possibilitam, no nosso entendimento, avançar os estudos sobre: a especificidade do trabalho pedagógico; a formação da consciência crítica dos professores de Artes Visuais, além da presença do componente curricular da Arte na escola, fundamental à formação humana. Portanto, estas pesquisas podem contribuir para a superação das concepções idealistas sobre a Arte, ao passo em que reivindicam uma formação docente mais consistente e politicamente voltada à emancipação humana e aos interesses da classe trabalhadora.

Considerações Finais

Nosso intuito, com este artigo foi trazer um mapeamento da produção acadêmica, mesmo que breve, em torno da Pedagogia Histórico-Crítica e suas reverberações nos estudos sobre Arte, ensino de Arte e formação de professores para que possamos construir uma estratégia contra-hegemônica frente aos avanços privatistas na educação brasileira, tendo a Base Nacional Comum Curricular/BNCC como seu carro-chefe, a Reforma do Ensino Médio, BNCC e BNC-Formação que vem descaracterizando as áreas de conhecimento, como as Artes, retirando-as dos currículos escolares ou descaracterizando o objeto específico do ensino de Arte.

Diante dos resultados apontados pela pesquisa bibliográfica e considerando a conjuntura nefasta do neoliberalismo e de um obscurantismo beligerante, como diz Newton Duarte (2018), precisamos recuperar o valor social da escola, como bem comum e direitos de todos, requerendo a construção de políticas públicas para uma educação que traduza os anseios da classe trabalhadora reconhecendo o papel da

arte no processo de humanização e de direito em que todos devem ter acesso à aprendizagem do conhecimento sistematizado da arte.

Posto isto, o panorama da produção acadêmica em torno do ensino de Artes Visuais e a PHC demonstram um significativo avanço para a área de formação de professores com a realização de pesquisas em Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais; contudo, a perspectiva marxista ainda não se faz tão presente nos debates dos eventos sobre formação docente de Arte, o que pode significar uma dificuldade em superar as referências subjetivistas/idealistas e pós-modernas que predominam ultimamente no ensino de Arte no Brasil, o que favorece, no nosso entendimento, uma formação política fragilizada dos professores de Arte.

Desse modo, os resultados deste estudo apontam para a necessidade de ampliarmos o debate e intensificar as pesquisas em torno dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica para o ensino de Artes Visuais na educação escolar, com o intuito de fomentar uma formação docente que considere o método da dialética materialista na sistematização de um aporte didático histórico-crítico, objetivo que tratamos na segunda etapa do pós-doutorado.

Referências

BRASIL, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. **Diretório de Grupos de Pesquisa**. Disponível em [Diretório de Grupos de Pesquisa - Plataforma Lattes - CNPq](#). Acesso em abril de 2022.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Disponível em [Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES](#), Acesso em abril de 2023.

BRASIL, MEC. Base Nacional Comum Curricular. Versão Final. Brasília: DF, 2017.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 10 junho 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional da Educação, 2019c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRASIL. Projeto de lei nº5.230/2023. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e define diretrizes para a política nacional de ensino médio. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2351731. Acesso em março de 2024.

DUARTE, Newton. Um Montão de amontoado de muita coisa escrita: Sobre o alvo oculto dos ataques obscurantistas ao currículo escolar. In: MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte de; ORSO, Paulino José. **A Pedagogia histórico-crítica, às políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, Autores Associados. E-book Kindle, 2020.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Tecnicismo: ele está de volta**. Avaliação educacional. **Blog do Freitas**. 2016. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2016/08/26/tecnicismo-ele-esta-de-volta/>> Acesso em: 11 jan. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

OLIVEIRA, Vinícius Luge; SILVA, Maria Cristina Fonseca da. **Ensino das artes no Brasil: pedagogia histórico-crítica e o ensino das artes visuais**. EUROPEAN REVIEW OF ARTISTIC STUDIES 2022, vol. 13, n. 2, pp. 11-35 ISSN 1647-3558 <https://doi.org/10.37334/eras.v13i2.193> Acesso em: 11 de abril de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13624865>

e-ISSN: 2177-8183

SALVADOR, Angelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogias contra-hegemônicas no Brasil. **Ideação** - Revista do Centro de Educação e Letras, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 2, p. 11-28, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 43ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o Problema da Base Nacional Comum Curricular. In: MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte de; ORSO, Paulino José. **A Pedagogia histórico-crítica, às políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, Autores Associados. E-book Kindle, 2020.

SCHLICHTA, Consuelo Alcioni Borba Duarte. Observatório do Paraná: o movimento curricular das licenciaturas em artes visuais. **Rev. Espaço do Currículo** (online), João Pessoa, 2019, set/dez. v.12, n.3, p. 335-347. Acesso em 14 de março de 2023. DOI:[10.22478/ufpb.1983-1579.2019v12n3.46193](https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2019v12n3.46193)

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.